

46

acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

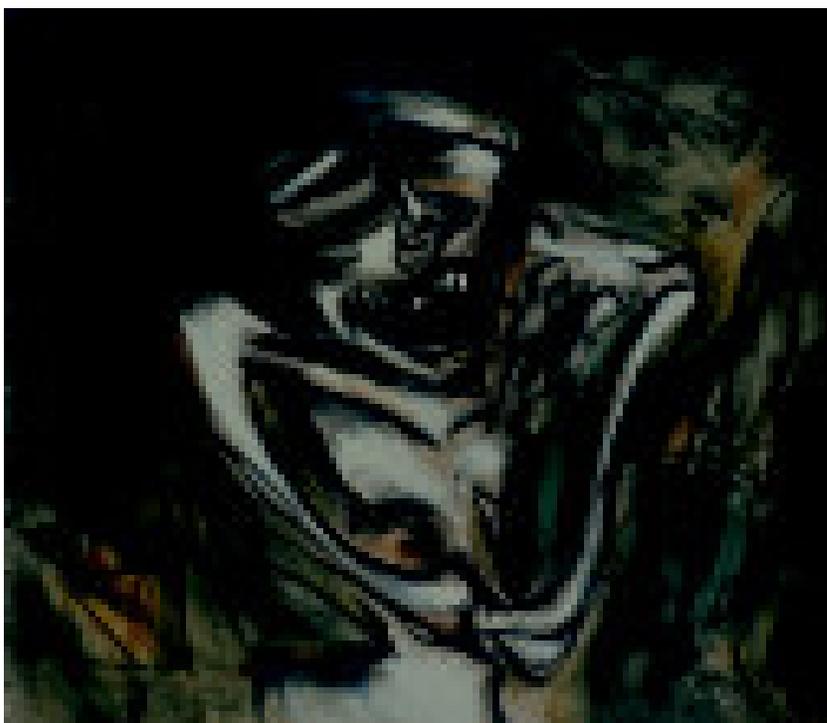
Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Ivan Serpa

Rio de Janeiro, RJ, 1923 - Rio de Janeiro, RJ, 1973



Entre 1946 e 1948, Ivan Serpa tem aulas de desenho, pintura e gravura com o artista austríaco Axl Leskoschek e é premiado no Salão Nacional de Belas Artes. Nas pinturas desta época, demonstra preocupação com a organização compositiva de elementos geométricos, prenunciando sua opção por uma arte distanciada de um discurso figurativo de caráter nacionalista.

No início da década seguinte, recebe o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal do MAM de São Paulo, com a obra Formas, de 1951. Esta obra, pertencente ao MAC USP, revela seu interesse pela **abstração geométrica**. Neste mesmo ano, a Bienal concede seu Prêmio Internacional de Escultura ao suíço MAX BILL, expoente do movimento de arte concreta da Escola de Ulm, que influencia muitos artistas brasileiros, Serpa inclusive.

Ainda em 1951, Serpa realiza sua primeira exposição individual na Galeria do Ibeu no Rio de Janeiro, inserindo-se em um renovado meio artístico, aberto às linguagens internacionalizadas, devido ao entusiasmo gerado pela realização de uma grande mostra de arte internacional. Com a influência do **Concretismo**, formam-se em 1952 o Grupo Ruptura em São Paulo, e em 1954, o **Grupo Frente**, liderado por Ivan Serpa no Rio de Janeiro. Sua posição de destaque explica-se por sua atuação como pensador e professor.

Sua presença no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro lecionando arte para crianças e adultos seria emblemática de um período do ensino da arte no Brasil. Com o crítico Mário Pedrosa, publica o livro "Crescimento e Criação", no qual relata essas experiências de ensino baseadas na "liberdade completa de expressão",

Entre os integrantes do Grupo Frente, neste momento, estão seus alunos Aluísio Carvão, Décio Vieira, Rubens Ludolf, Franz Weissmann, Abrahan Palatnik e HÉLIO OITICICA, ávidos por uma nova linguagem que os aproximasse do projeto de modernização brasileiro evidente nas propostas políticas a partir de 1954. É desse período a série Construção, da qual o MAC USP possui alguns exemplares, composta por colagens elaboradas num refinado jogo de texturas e transparências com recortes de papéis, numa técnica inovadora desenvolvida por Ivan Serpa no setor de restauração da Biblioteca Nacional onde trabalha. Aracy Amaral, diante dos desdobramentos que a obra de Serpa apresenta, observa: "[...] em toda a organicidade de suas formas, quando elas se tornam rigorosamente contidas no geométrico, o ilusório assume papel preponderante, a partir do racional. Tudo o que Serpa transpõe para o papel, transforma-se em mágico. O elemento mais intelectual, a forma geométrica, desfaz-se em ilusão ótica, em

formações orgânicas quase automaticamente fluidas em seu crescer."¹

Com o Prêmio Viagem ao Exterior conferido no VI Salão Nacional de Arte Moderna, Serpa permanece na Europa entre 1957 e 1959. Ao retornar ao Brasil, passa a experimentar outros campos estéticos, apresentando um certo pessimismo em relação aos valores do concretismo. Em sua série Pintura, do início dos anos 1960, sua proximidade com a **Arte Informal** surge com uma gestualidade inusitada e expressiva.

Em 1964, com sua fase negra ou Crepuscular Serpa exprime, por meio de suas figuras de linhagem expressionista, o desespero e a angústia diante da realidade com "[...] um explosivo poder de denúncia e de contestação social."²

Em suas séries seguintes, Serpa propõe inovações técnicas e de linguagens sem permitir a estagnação de seu processo criativo. Em Op Erótica, de 1967, mescla construção geométrica com formas sensuais, e em Amazônicas, uma de suas últimas experimentações, realiza um registro ao mesmo tempo crítico e lúdico do Brasil, que se encerra com sua morte prematura em 1973.

¹ AMARAL, 1983, p. 173.

² Hélio Pellegrino, "O Brasil Permanente", in Ivan Serpa, 1968.

Figura, 1964
óleo sobre tela
100 x 114,5 cm
Aquisição MAC USP

Figura é um exemplo da complexa trajetória de Ivan Serpa documentada no acervo MAC USP. Esta obra, de sua fase negra ou Crepuscular, costuma deixar o espectador atônito se comparada a *Formas*, de 1951, exemplar de sua produção concretista no acervo do museu.

Clarival do Prado Valladares em seu artigo *Fantasmas de Ivan Serpa*, de 1965, afirma que "[...] a razão que impõe maior gravidade à produção recente (fase expressionista-fantasmagórica) corresponde ao que ocorre na relação do autor com a humanidade, em termos de um conflito que o tempo trouxe e que determinou no artista uma necessidade expressional". Do racional ao emocional, a figura criada agora pelo pintor "[...] teria que ser a criatura sob julgamento, com todo o peso da história e da destinação. Dessa reflexão da imagem do homem assim como é vista e julgada no mundo interior do artista, no seu quadro psíquico, até a tela sob a carga do claro-escuro e de mais uma tinta de toque, em tôda a veemência de diálogo com a adversidade, chega-se à pintura de fantasmas de Ivan Serpa." ¹

Junto à obra *A Espera*, também de 1964, com formas ainda menos corpóreas e mais fantasmagóricas, derivadas de manchas e traços angustiados do pintor, **Figura** confirma a atitude de Serpa diante da condição humana, dialogando com a realidade política brasileira daquele momento: "Quando eu pensei em fazer a fase negra, eu havia visto muita coisa sobre campos de concentração. Lido muito, tinha milhares de fotografias." ²

Segundo Roberto Pontual, há, porém, na "mutabilidade" constante de sua produção, uma "lógica interior específica" ligada à possibilidade de experimentar, de se atualizar. ³ Desse modo, é possível reconhecer que a produção do artista ressoa seu envolvimento com os momentos vivenciados e se renova em diferentes linguagens poéticas com igual entrega e cuidado técnico.

A obra de Serpa, embora diversa em suas representações, nos revela indagações sobre a complexidade da natureza humana, denunciando a existência dos mundos antagônicos que habitam em cada um de nós.

aproximações

Professor/a, diante de **Figura**, converse com seus alunos:

Quais são suas percepções sobre a obra? Como descrevem a figura representada? Como são os gestos que a constroem? É possível indentificar essa imagem com experiências reais ou fictícias que eles tenham vivenciado? Qual terá sido a motivação do artista ao realizar essa imagem? Aproveite para trazer a fala do artista presente no texto de apreciação da obra.

Solicite que os alunos recolham imagens em revistas, jornais, histórias em quadrinhos ou websites de expressões faciais, corporais e gestuais semelhantes às observadas em **Figura**.

Qual é o contexto no qual se encontra essa figura? Ela é figura principal, secundária ou faz parte do fundo da imagem? Qual é a característica do local em que ela foi veiculada? Peça que isolem as figuras selecionadas em outro suporte, redesenhando-as ou utilizando os procedimentos da colagem. Ofereça os recursos materiais disponíveis para que, com cores e gestos bem escolhidos, realcem as expressões das figuras.

Proponha aos alunos que se lembrem e compartilhem, caso tenham necessidade, sonhos, experiências reais ou fictícias nas quais experimentaram emoções intensas, como terror, desespero e medo. Em seguida, estimule-os para que produzam desenhos ou pinturas com o intuito de reelaborar imagens associadas aqueles sentimentos.

Discutam os resultados e observem novamente a obra de Ivan Serpa. Se aparecerem elementos significativos da realidade social brasileira atual, aproveite para fazer relações com o contexto político ditatorial do período em que a obra em estudo foi produzida. Somente realize esta atividade se estiver preparado para acolher seus alunos que porventura tenham passado por experiências traumáticas.

Em 1963, em entrevista a Ferreira Gullar, Serpa disparou:

"A função da pintura está no museu. Lugar onde todo o mundo pode ir vê-la. Ela deixa de ser propriedade particular de fulano e sicrano. Mas falo de um museu novo, não de um lugar que expõe obras mumificadas. Falo do museu vivo, didático, que procura mostrar todos aspectos do desenvolvimento cultural e artístico do homem. [...] Mas estamos longe de atingir esse museu ideal, pois ainda hoje a direção dos museus fica contente quando consegue atrair figuras da elite social, quando devia preocupar-se em levar o povo ao museu." ¹

Você concorda com esse pensamento do artista?

Será que de 1963 até hoje a situação dos museus mudou?

Como você pode colaborar para que o MAC USP seja, de fato, um museu vivo e didático? Converse sobre isso com os alunos.

Você acredita que, de um modo geral, as instituições culturais brasileiras estão preocupadas em "levar o povo ao museu" ou esta é apenas uma maneira de aumentar a estatística de visitantes e conseguir melhores patrocínios ou apoio financeiro? Reflita sobre as experiências nas exposições que você tem freqüentado e o acolhimento que é dado aos seus alunos e à você.

Para melhor compreensão do texto de contextualização pesquise: abstração geométrica, concretismo, Grupo Frente e Arte Informal.

¹ Clarival do Prado Valladares, "Fantasmas de Ivan Serpa", in Ivan Serpa, 1965.

² Ivan Serpa apud Lygia Pape, "Entrevista com Ivan Serpa", in *Arte Brasileira Hoje*, 1972.

³ PONTUAL, 1987, p. 236.

¹ "O artista já não pode fechar-se em si mesmo", entrevista concedida a Ferreira Gullar. Revista *Civilização Brasileira*. 1965. ano 1, nº 2, p. 261-264.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer*. São Paulo: Nobel, 1982.

_____. (cord.). *Arte Construtiva no Brasil*. Coleção Adolfo Leirner. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1998.

_____. (org.). *Projeto Construtivo na Arte: 1950-1962*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.

BARCINSKI, Fabiana W. et al. *Ivan Serpa*. Rio de Janeiro: Silvia Roesler, Instituto Cultural The Axis, 2003.

Bienal Brasil Século XX. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.

Dicionário da Pintura Moderna. Trad.: Jacy Monteiro. São Paulo: Edimax, 1967.

Ivan Serpa. Belo Horizonte: Museu de Arte, 1965.

Ivan Serpa. Rio de Janeiro: Galeria Bonino, 1968.

Ivan Serpa: retrospectiva, 1947-1973. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1993.

MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.

MORAIS, Frederico. *A Crise da Hora Atual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A., 1989.

PAPE, Lygia. "Entrevista com Ivan Serpa", *In Arte Brasileira Hoje*. Rio de Janeiro, set. 1972.

PEDROSA, Mário. *Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

_____. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.

PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.

GULLAR, Ferreira. "O artista já não pode fechar-se em si mesmo", *in Revista Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. ano 1, nº 2.

Tradição e Ruptura. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.

ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor);

Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da

Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de

S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-moni-

tora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista

COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz

(bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto

da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

